

CHAGAS E MIRO "DEITARAM" CARNAVAL DA CORRUPÇÃO E DA SACANAGEM

COM as mazelas, de um governo chegado a mutretas, chegamos ao fim de um carnaval onde a corrupção foi constante. O povo, como sempre, foi vítima de tudo de mal que podia acontecer, desde a hora de comprar seu ingresso. Tudo foi cuidadosamente desarrumado a fim de que alguns apaniguados se pudessem locupletar.

A Riotur até que vinha bem nas suas promoções, até entrar o negócio dos ingressos. Daí as coisas entraram em desordem com demissões e promessas para o correr da semana. Kelly se perdeu, andou bebendo como louco, deu vexame na Marquês de Sapucaí e no Canecão. Carlos Martins segurou a peteca, como pode, mas foi destratado pelo público, na segunda, com a fuga dos jurados das cabinas.

NOS clubes imperou a libertinagem. Do "topless" às mais rudes libidinagens foi um pulo. "Pega ela peru" e a clássica marcha "Mamãe eu quero", foram as músicas mais tocadas, pois só se pensou nestas coisas. O lança-perfume foi cafungado em todo os clubes e bailes, abertamente. Nos camarotes o fuque-fuque completava os atos iniciados no salão.

Quem é o dono do crime



Js bandidos ou a Polícia?
Página 3

LUTA 10
CRUZEIROS

ANO XXVI - RJ, 4 de março de 1981 - N.º 8.166



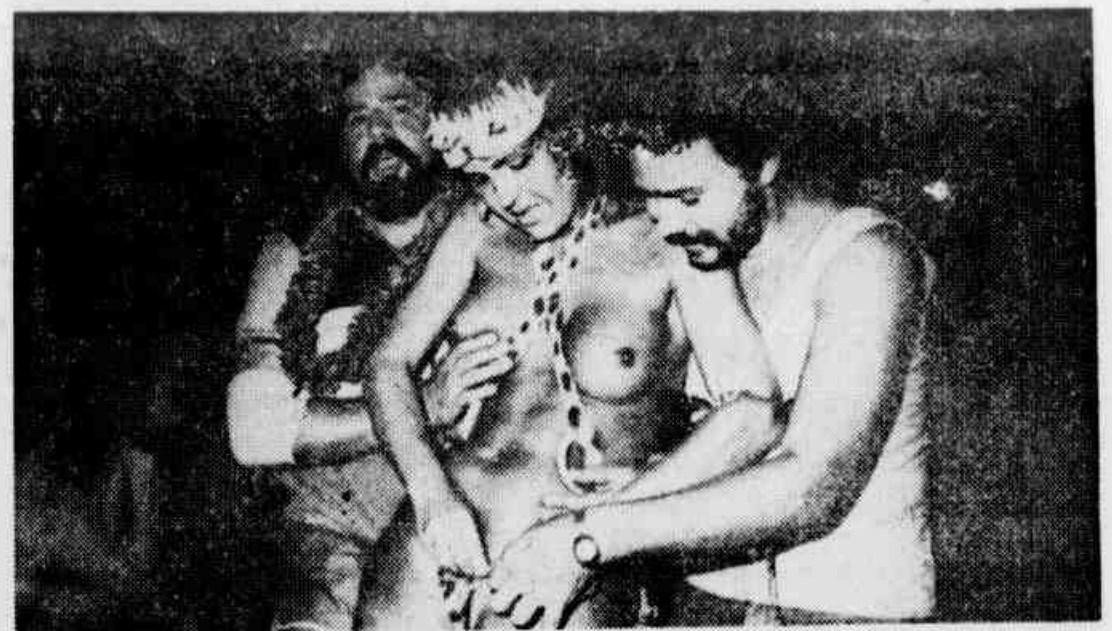
As passistas, com muito pouca roupa, foram um dos destaques do desfile das Escolas de Samba na Marquês de Sapucaí

Na Marquês de Sapucaí houve de tudo. Até samba

Mesmo com toda sacanagem na pista, nos camarotes e nas arquibancadas, na Rua Marquês de Sapucaí também teve muito samba. Sábado, os blocos, domingo e segunda as escolas e hoje, desfila o Cacique. Páginas 4, 5, 6, 7, 8 e 9.



No Sirio e Libanês ela avisou que tinha, mas ele achou que era "araque" e foi provar



Os barbuços acertaram a divisão do troféu e o rapaz iniciou um processo de inspeção



No Canecão muita gente disse na boca mas outros só queriam tocar para ver se era real

"MAMÃE EU QUERO", E COMO!



Quem é o dono do crime



De Geraldo Perelo
1.ª da série

Quem é mais perigoso: o bandido ou a polícia?

"A grande corrupção na polícia gira em torno do jogo do bicho. É ponto pacífico que esta contravenção está ligada ao tráfico de drogas, feito não diretamente pelos banqueiros e bicheiros, mas a nível de cúpula, uma cúpula criminosa, de onde surgem os financiamentos para essa organização mafiosa". A opinião foi expressada pelo ex-diretor do Instituto Médico-Legal (IML), professor Santana, dia 26 de janeiro, numa tentativa de justificar as razões pelas quais os policiais do todo-poderoso Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sr. Antônio de Pádua Chagas Freitas, transformando-se em verdadeiros marginais do órgão que deveria ser responsabilizado pela segurança pública dos cariocas e fluminenses. E por isso a população está sentindo na própria carne o que se viu em Chicago, na década de 20, quando as famílias mafiosas brigavam pelo mercado do crime.

"Corrupção na polícia gira em torno do jogo do bicho. Esta contravenção está ligada ao tráfico de drogas, feito a nível de cúpula, de onde surgem os financiamentos para essa organização criminosa" — Professor Nilson Sant'Ana, ex-diretor do IML.

Dizem os críticos que nenhuma fotografia retrata melhor o cenário de inversão de valores sociais, montado no Rio de Janeiro, do que os flagrantes que associam, com desproporcionada frequência, marginais e policiais nos mesmos ramos de atividade. Ninguém sabe quem é o mais perigoso para a população: se o marginal ou se a polícia, seja ela civil ou militar. Não estamos apenas diante de fatos isolados. A vergonha começa de cima para baixo e, no caso do Rio, através do próprio Governador Chagas Freitas que no afã do seu famigerado desejo de dominar o Poder pelos quatro cantos, de Norte a Sul do Estado, teria sido o mentor da corrupção dentro de sua administração, permitindo que os banqueiros do jogo do bicho surgissem como os ditadores de normas em troca dos milhões de cruzeiros que eles desembolsam mensalmente para a instituição do órgão da segurança pública, da mesma forma contribuindo para campanhas eleitorais, como foi o caso do delegado de polícia Pêricle Gonçalves, que ocupa uma cadeira no Congresso Nacional graças ao capilé (grana) de Aniz Abraão David, o Anisto de Nilópolis.

Vergonhosa foi a atitude do secretário de Segurança Pública de São Paulo, que expulsou o delegado titular da equipe de



"Os flagrantes associam, com desproporcionada frequência, marginais e policiais nos mesmos ramos de atividade".

plantonistas do 4.º Distrito Policial (Zona Leste), Nadir Vieira, somente por que este disse, categoricamente, que a "polícia tem, nos cargos de chefia, cardais velhos e superados que usam o tráfico de influência para enriquecimento ilícito com o jogo do bicho e com as caixinhas do Detran", além de salientar, também, que "70 por cento da polícia é corrupta" e "quem não se enquadrar no esquema sofre pressões ou é removido". Foi um próprio policial

quem reconheceu a existência do ilícito penal no bojo da instituição da segurança pública e por isso acabou sendo expulso da polícia "a bem do serviço público".

Recentemente o Ministro do Superior Tribunal Militar Almirante Júlio de Sá Bierrembach, dizia aos repórteres, em Brasília, que não ficou surpreso com o crime de morte contra o comerciante Francisco do Rosário Barbosa, que foi preso durante uma blitz realizada na Zona Sul do Rio de Janeiro por soldados e oficiais do 13.º BPM. A vítima apanhou na rua, nas dependências da 9.ª Delegacia Policial (Catete) e depois, não suportando os ferimentos, acabou falecendo no Hospital Souza Aguiar. O Almirante Bierrembach declarou, na ocasião, que ele próprio já fez denúncias concretas de violências por parte da polícia

do Rio e "que se tivessem sido tomadas as providências cabíveis, talvez não tivesse a situação chegado ao ponto em que chegou". Já o Consultor Geral da República, Carlos Ramalho, lembrou do episódio em que o jornalista Nester Moreira foi morto pelo policial conhecido pela alcunha de Coles de Mula, no interior de uma delegacia do bairro de Copacabana.

O promotor de Justiça, Ekel Luiz Sérgio de Souza, do 4.º Tribunal do Júri, o mesmo que há cerca de vinte dias acusou o Governador Chagas Freitas de ser o responsável direto pela violência no Rio, através de um programa de TV, determinou semana passada uma série de diligências para esclarecer a morte do motorista Nabor José da Silva, que tombou na cela n.º 1, da 33.ª DP, em 22 de julho de 1978.

Em contrapartida surgem declarações estardalhaçadas de elementos da polícia. Ivan Vasques, por exemplo, até então Corregedor de Polícia, diz enfaticamente: "o policial que arranca a unha de um sujeito, não está querendo matar essa pessoa". Não obstante uma declaração tão infeliz, dias depois os jornais do Rio publicavam as palavras do então diretor do Departamento de Polícia Metropolitana (DPM), Eraldo Gomes, quando disse: "Acho que a população está se tornando progressivamente covarde e colaborando com o crime, pois cede ao criminoso sem resistência e isto é uma espécie de egoísmo covarde". Mais além concluiu, "a população também tem a obrigação de combater o crime e não deixar tudo nas mãos da polícia".

"Polícia usa tráfico de influência para o seu enriquecimento ilícito, com o jogo do bicho e com as caixinhas do Detran. 70 por cento da polícia é corrupta e quem não se enquadrar no esquema sofre pressões".

Nessa ocasião, possivelmente, para ridicularizar o sistema policial do Rio de Janeiro, tachado pelo Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Akel, como inoperante ou impotente, os bandidos bombardearam as mansões da Zona Sul, matando e sequestrando pessoas, bem como saqueando tudo que encontravam no seu interior. Nem mesmo a presença de Lou Ferrigno, o Hulk da TV americana, serviu para amedrontar os bandidos, bem mais hábeis e bem mais preparados tecnicamente do que a polícia carioca.



Os balles do Country Club Caça e Pesca, que fica na Avenida Bernambetiba, 4.270, na Barra da Tijuca, estão de arrasas, com uma média de três a quatro mil foliões. Lá, a piaba está solta e, como se pode ver pelas fotos, a moçada está botando mesmo para quebrar e a fantasia de Eva é considerada o "quente". Fuque-fuque é a regra do clube, que faz questão de honrar o lema de "O Melhor Carnaval do Rio". Hoje, terça-feira gorda, último dia do carnaval, haverá o Balle do Publicitário, começando por volta de 23 horas e terminando, se a moçada deixar, lá por volta de 5 horas da matina. Cavalheiro pagará mil pratos e dama só a metade, com a animação de duas orquestras. E, convenhamos, com damas do naipe d. moça desinibida daí de cima, o baile vale mais do que a pena e o negócio é ir lá e "meter os peitos", bem como o resto.

NO CAÇA E PESCA SE CAÇA COM VARA



A arma aparece de acordo com a caça. As vezes o caçador tem que abaixar para abater a caça.



Quem vai à caça, nem sempre sabe o que traz. De repente pega uma franga.



Nã hora de caçar, caçar. Na hora de pescar, pescar, desde que tudo seja feito com muito amor e carinho.

ZÉ PEREIRA ABRIU CARNÁ LEGAL

CADÊ JATOBÁ?

Quando o presidente de honra da Beija-Flor, Aniz Abraão David, passeava pela Avenida Marquês de Sapucaí, enquanto o povo aguardava a entrada da Escola de Samba Mangueira, foi envolvido pelos repórteres e fotógrafos. Ao ser indagado pelo Ernesto, um repórter do Globo dizendo: "Cadê Jatobá?". Um dos seus seguranças não deu tempo para que ele respondesse, empurrando e já agredindo o repórter, dizendo que este fosse falar direto com ele. Num segundo, Aniz já estava fora do recinto da briga e pau em volta comendo solto, pois a confusão ainda durou uns 10 minutos de vez que quando houve o empurrão, o repórter perdeu sua credencial. O contratado da Riotur para manter a segurança pegou o documento e custou a entregá-lo, coisa que fez devido ao assédio de outros profissionais da imprensa.

PRESENTES MIL

O banqueiro de bicho Aniz Abraão David, antes do início do desfile, percorreu toda a Avenida Marquês de Sapucaí, entregando ao jurado de cada questão um pequeno embrulhinho, dizendo tratar-se de uma pequena lembrança da Beija-Flor. Toda a plateia gritava: "Está comprando o jurí. Esta comprando o jurí...". Teve gente que gritou: Cadê o Jatobá, cadê o Misaque?

IRONIA

Castor de Andrade, torcedor da escola Mocidade Independente, afirmou ironicamente na pista da Marquês de Sapucaí, após a passagem da escola Unidos da Tijuca, de que esta só precisava da presença de Luis Carlos Prestes e de Jorginho Guinle para brilhar na Avenida. Quando passava pelo camarote reservado para os artistas de teatro e televisão, o Castor de Andrade foi aplaudido por todos daquele camarote.

COISA NOVA

O cantor Taiguara, um dos puxadores do samba-enredo da Escola de Samba Unidos da Tijuca, disse que a letra do samba "é uma coisa nova" porque "defende a luta pela democracia e o trabalho, por ter sido baseado na obra de Cavalcante Proença, grande autor brasileiro, que lutou por nossa identidade, contra o assassinato de nossos índios e a favor de um Brasil mais justo".

Para ele, a letra do samba tenta mostrar também, que o povo brasileiro herdeiro natural de nossa cultura, não tem de covarde. Ao contrário, ele teve e continua tendo a coragem de suportar os massacres, as injustiças, a fome e os assassinatos que até hoje são praticados pelos esquadrões do poder.

JURADOS

Funcionaram como jurados do desfile de domingo, na Marquês de Sapucaí, o escritor e jornalista Paulo Mendes Campos e o escritor e novelista, Lauro César Muniz no julgamento do enredo, Maestro João Paulo e a cantora lírica Maria D'Apparecida no samba-enredo e, na bateria, o baterista Milton Banana e o percussionista Russo do Pandeiro.

Para o julgamento da harmonia das escolas, foram convidados o Maestro Nelsoninho e o trombonista Raul de Barros, enquanto para julgar a categoria conjunto atuaram o ator Paulo Gracindo e o coreógrafo Mário Boriello. Evolução ficou a cargo de Ana Maria Botafogo, primeira bailarina do Teatro Municipal e Leda Luqui, bailarina coreógrafa. Fantasia com as figurinistas Kalma Murtinho e Marília Carneiro, enquanto que as categorias alegorias e adereços e comissão de frente ficaram com as duplas Sami Mattar e Albery, artistas plásticos e Amir Haddad (ator) e Evaldo Lemos (jornalista), respectivamente.

MALÍCIA

Quase que saiu um sururu entre os presidentes da Imperatriz Leopoldinense e União da Ilha do Governador, depois que o puxador Haroldo Melodia afirmou ao microfone do carro de som, que não há bicheiros dentro da União da Ilha provocando uma reação explosiva de Luisinho, presidente da Imperatriz, prometendo chamar todos os compositores da escola da Ilha do Governador de ladrões.

BRONCA

Laila, diretor de harmonia da Unidos da Tijuca, quase sai no tapa com o Coordenador Geral do desfile, Antônio Lemos, alegando que a escola não tinha condições de entrar na avenida, pois o povo se aglomerou na concentração, estrangulando as alas. Porém Laila não quis adiantar a agremiação cerca de 150 metros a conselho dos seguranças da RIOTUR — uma inovação — o que atrasou o desfile em 1 hora e 10 minutos, provocando apupos da platéia.

AMEAÇA

A Estação Primeira da Mangueira ameaçava não entrar na Avenida sem tomar conhecimento dos nomes dos jurados que seriam sorteados no domingo, porém sábado à noite, João Roberto Kelly afirmou que já tinha a ciência dos nomes e que embora mangueirense não iria "dar colher de chá para a sua escola". E diante da ameaça da tradicional escola não entrar na Marquês de Sapucaí ele declarou que "o problema é exclusivamente dela. Nós fizemos um acordo e esperamos que seja cumprido".

JECE NO PP

O ator Jecé Valadão que pretende concorrer ao cargo de deputado federal, nas próximas eleições pelo PP, na Marquês de Sapucaí, enquanto as escolas desfilavam tentou fazer a sua média, o que não é nada de novo, para quem o conhece. Valadão fez de tudo para conseguir dar uma entrevista e mais, para aproximar-se de Miro e Chagas, mas foi impedido pela polícia. Não se sabe exatamente, qual dos três a polícia protegeu.



O corpo revirado vai ao chão, o resto sobe com a pressão manual do parceiro e coisa e tal



Imperatriz põe o jogo às claras. Isso aí. Muita descontração e vontade de vencer



Sem se conter, o pagode era bom, disse na boca e o compadre do surdo achou aty covardia



Na hora da foto, todos tiram sua casquinha, para uma platéia que balança no embalo



Com garra, está mostrando muito peito na alegria da Marquês, na quente manhã. Era independente.



Toque final onde cobertura é mais necessária, mas no resto tudo à vista até carnaval passar

Com a entrada de Zé Pereira, figura tradicional carioca e mais vinte e cinco mulatas bellissimas, o desfile das escolas de samba do grupo I-A, na Marquês de Sapucaí, teve início às 19 horas, sob o aplauso de todas as setenta mil pessoas presentes na Avenida.

No som o conjunto Sambacana animou a festa e as vinte e cinco mulatas fizeram o apoteótico cumprimento às autoridades governamentais. Atrás do grupo de mulatas, o Rei Momo, Edson Santana e a Rainha, Marli Soares passavam sorrindo e acenando para o povo, acompanhado de duas das princesas do carnaval, sobre um bugre da Riotur.

Cada alegoria que vinha se apresentando, o público levantava das arquibancadas e aplaudia, esquecendo das coisas que deixou para trás. O aplauso se tornou mais forte quando, na Avenida, desceram as três carretas levando, em destaque, as fantasias premiadas no V Concurso de Fantasias Inéditas do Baile da Cidade.

Nos carros vieram, Clóvis Bornay, com a fantasia Oferenda — tema de reflexão, Veronique, Ana Maria Freitas, Tânia Tally, Isabela Garcia, Jesus Henrique, João Nascimento, Rejane Monteiro, Karin Monteiro, Jaqueline Rion, Ana Maria Sagres, Ney Souza e o campeão do Concurso, Evandro de Castro Lima, com a fantasia "Lohengrin — o Cavaleiro do Cisne".

No final, fechando a abertura do desfile da Avenida deste ano, a Banda do Maestro De Paula veio puxando o carro alegórico da Fundação Rio, decorado por Fernando Pamplona, trazendo as tradicionais figuras carnavalescas: Pierrô, Arlequim e Colombine.

Unidos mas sem o PT

A abertura do desfile na Marquês de Sapucaí foi quente. Laila, voltando as origens sentiu que a sua escola seria prejudicada e apelou, com toda razão, causando um atraso na abertura do desfile. Na escola de Laila, Unidos da Tijuca, aconteceu um fato curioso: Miro Abdala Teixeira pressionou a direção da agremiação impedindo que no cortejo entrasse uma ala do Partido dos Trabalhadores, mas o fato para a sociedade não obteve nenhuma justificativa original.

O DESFILE

O cantor Taiguara prejudicou o desfile da Escola de Samba Unidos da Tijuca cantando o samba enredo num tom acima do diapásio. Apesar da atuação sempre brilhante de Laila, diretor de harmonia, e da escola ter o melhor tema do carnaval 81, sua apresentação não chegou a surpreender a galera da Marquês de Sapucaí.

No meio do desfile esta falha quase foi corrigida, porém a retirada da bateria do recuo dificultou esta tentativa. Apesar do tema criticar o sistema que conseguiu até descaracterizar as escolas de samba, a Unidos da Tijuca seguiu a linha suntuosa das demais concorrentes: apresentando alegorias mecanizadas e sobre elas destaques lembrando os duros tempos das Grandes Sociedades.

MULTINACIONAL X PT

Agnaído Timóteo, na ala do Santelro, Adele Fátima, na fantasia de vitra negra, e o figurinista Evanildo de Castro Lima, na alegoria principal do monstro Macobeba, criticando a invasão do capital estrangeiro em território nacional, foram os destaques entre os 2.000 figurantes que, divididos em 30 alas, exaltavam o enredo de Renato Lago "O Que Dá Pra Rir Dá Pra Chorar". Apesar do enredo contestar o imperialismo estrangeiro, a ala do Partido dos Trabalhadores foi impedida de desfilar por um dirigente da escola, sem nenhuma justificativa oficial.

Choro esfriou a Vila

A simpatia do presidente Orlando Careca, que minutos antes de se iniciar o desfile da Escola de Samba Unidos da Vila Isabel chorava copiosamente por ter um de seus carros avariados, não bastou para que a escola tivesse um comportamento valente. A Vila entrou fria na Marquês de Sapucaí, muito longe da apresentação do carnaval passado, completamente dispersa. Marcos Moran, o puxador do samba, tentou de todas as formas empolgar os 2.500 dispendentes componentes. Há de se registrar o visual da Vila na concepção alegórica.

Apesar do poético samba-enredo "Dos Jardins do Eden à era de Aquarius", os integrantes da escola não tiveram a mesma empolgação sentida pelo público que compareceu à Marquês de Sapucaí. O desânimo da escola fez com que os componentes atravessassem o samba. O luxo e riqueza das fantasias e alegorias, ficaram por conta do carnavalasco Silvio Cunha como também a coreografia de seu porta-estandarte e mestre-sala, apresentados por Irene e Bebeto.

Para ilustrar o enredo de origem transcendental e mitológica que retrata desde a origem do homem até a futura era de Aquário, prevista pelos futurólogos e pela ciência astrológica, a Vila trouxe para a avenida alegorias de características asiáticas e orientais, ressaltando a religião e seus costumes. Martinho da Vila desfilou à frente da escola, sem o entusiasmo do grande sambista, talvez porque prevesse o resultado da apresentação de sua escola.

RIOTUR BARROU SÓ A IMPRENSA

Manguieira é do povo

O morro provou que a Estação Primeira de Manguieira faz samba com qualquer administração que a escola possa ter. Pecaram os mangueirenses que não acreditaram na gente que habita aquele Mundo de Zinco. A passagem da Manguieira pela Marquês de Sapucaí foi quase que uma remissão pela apresentação da agremiação no carnaval passado. Era realmente a Manga, com o verde e rosa vestindo o negro.

Do contrário do que os críticos anunciavam, dias antes do desfile, que Oscar Niemeyer seria o grande responsável pela violação dos costumes mangueirenses, projetando alegorias arquitetônicas, viu-se a Manguieira pura e simples com muito samba. Uma Manguieira sem frescuras, somente Manguieira. E era o que o povo queria ver. A galera do samba acordou e aplaudiu a escola sem alegorias e adereços.

DE NONÔ A JK

O grande estadista que foi Juscelino Kubitschek, domingo na Marquês de Sapucaí era povo, Manguieira, descomprometido até com o resultado que possa ter o julgamento dos intelectuais, a quem a Riotur confia a mais pura competição popular.

A Maravilha sem Laila

A oitava maravilha que Joãozinho Trinta inventou, não era carnaval, é a Beija-Flor de Nilópolis não foi a mesma: faltou a harmonia de Laila, o barbaudo arengueiro. O público não viu o costureiro, mago de ilusões, característico dos desfiles passados. O apresentador foi uma apoteótica parafernália alegórica exaltando um verdadeiro colosso que não era de Rodes, mas do poderio econômico dos carnavais atuais.

O "abre-alas" da Beija-Flor, encantou a galera da Marquês de Sapucaí que ao assistir a monumental apresentação de mulatas, num enorme carro onde chafarizes de essências naturais perfumavam a avenida, acreditou que o espetáculo de Joãozinho Trinta seria um sonho, o que não aconteceu. A escola desfilou, descaracterizando o verdadeiro carnaval, desvalorizando a atuação de passistas, mestre-sala e porta-bandeira, transformando-o em antigas sociedades.

O enredo "Carnaval do Brasil, a Oitava Maravilha do Mundo", fugiu totalmente da proposta de retratar "a maravilha do Carnaval Brasileiro", limitando-se a exaltar os Deuses da Mitologia Grega e as monumentais maravilhas "importadas". Os 350 elementos componentes da bateria, tendo a frente mestres Pelé, Janinho e Bitinha, apenas marcaram o samba, sem realizar as miudezas, comum de uma bateria nota 10. O samba, puxado por Neguinho, tentou levantar a arquibancada que eufórica gritava "é a campeã".

E a Império pintou

A Império Serrano pintou revivida, como se viesse de suas origens, a Serrinha. Mesmo sem apresentar novidade, a passagem da escola foi razoável para o que se propunha Luiz Fernando, como se "Na Terra do Pau Brasil, Nem tudo Caminha viu". Abílio Martins puxou o samba, mas o público queria mesmo era ouvir Roberto Ribeiro.

De positivo vale anotar a presença da Ala das Balanças da Cidade Alta, marcante em qualquer carnaval que a Império apresente, seja de má qualidade ou não. Comentava um velho imperiano: "Lá se foi o tempo que a Serrinha apresentava carnaval". Outra ala que marcou presença, foi a "Sente o Drama", comandada por Careca, que ao passar em frente ao palanque do governador realizou uma evolução e foi muito aplaudida pelo público.

As alegorias e fantasias obedeceram ao tema do enredo — vegetação brasileira — com simplicidade e criatividade, onde Araci, principal destaque da escola, caracterizava o enredo com grande fidelidade. Reveladora de grandes expoentes da música popular brasileira, como Mano Décio da Viola, Jorginho da Império, Dona Ivone Lara e outros, a Império Serrano manteve-se equilibrada durante todo o desfile, formando um conjunto harmonioso com seus 2.500 componentes divididos em diversas alas.

Salgueiro surpreende

Surpreendente a apresentação do Salgueiro: mesmo para o mais rígido crítico era difícil, apontar as possíveis falhas existentes no decorrer da passagem da escola, que segundo um ardiloso componente, "não é melhor nem pior do que ninguém, apenas diferente". Mas o Salgueiro não estava diferente, era realmente o Salgueiro, que quando decide um carnaval o faz da mesma forma da manhã de segunda-feira, quando o sol, já prenuncia um dia quente de uma manhã de carnaval.

Foi tudo simples, o Salgueiro cantou e encenou o Rio de Janeiro, desde os tempos de Estácio de Sá. A harmonia da escola esteve impecável e a bateria soube aplicar as devidas tirulas nas passagens inteligentes do samba de Henrique, Buguinho e Mauro. O Salgueiro além de ter sido a surpresa do desfile de domingo, pode surpreender também no resultado final marcado para quinta-feira.



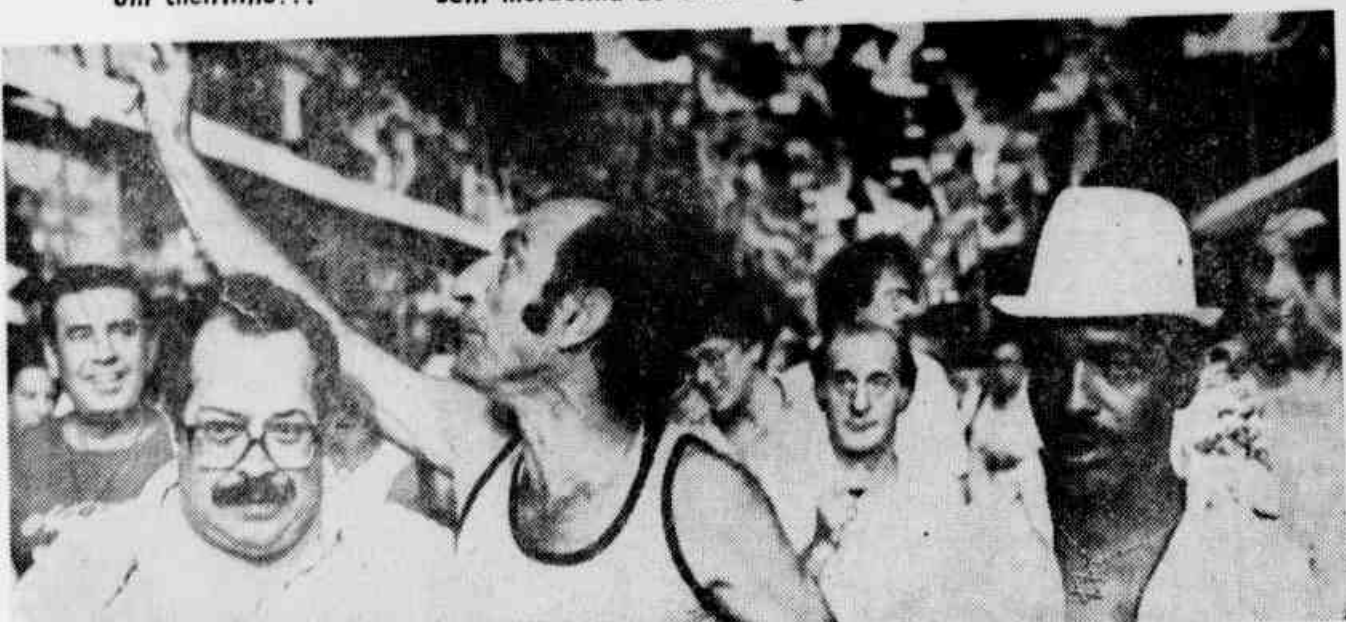
Sambando também se cheira um cheirinho...



Alcione desta vez veio na pista, sem mordomia de carro alegórico



Esta dança é um sarriinho, em plena Marquês de Sapucaí



Gritaram dos camarotes perguntando ao Anísio onde estava o Jatobá. O presidente da Beija-Flor não gostou e respondeu: Está onde está sua mãe seu filho da p...



A esfinge do Egito, uma das Maravilhas do Joãozinho



Miriam Pérsia, como sempre faz, defendeu a sua Império Serrano



Moelha pela primeira vez saiu como primeira porta-bandeira



Florinda Bolkan brincou de brincar



Foi o primeiro desfile de D. Zica depois que perdeu o seu Cartola.



Simone, Gal e Bethânia não se separaram à noite inteira.

A Polícia Militar empregou na noite do desfile das grandes escolas cerca de 1.400 homens, número bem superior ao do ano passado, quando foram colocados 800 soldados no policiamento, além do Batalhão de Choque, com o apoio do 1.º BPM, usando inclusive cães amealhados. Todo o policiamento feito anteriormente pelo 5.º BPM também foi desviado para dar cobertura ao desfile das escolas de samba na Avenida Rio Branco. Durante o desfile dos blocos, segundo o coronel Delamare, tudo transcorreu muito bem, a não ser os casos corriqueiros de pessoas alcoolizadas.

O sistema de linha direta através de rádio com o Quartel General permitiu que os policiais em atividade na Marquês de Sapucaí contornassem todos os problemas que surgiram, tanto na avenida com na periferia da Marquês de Sapucaí. Foram utilizados inclusive 12 intérpretes para atender aos turistas.

IMPRENSA BARRADA

Independente da PM, deve ser ressaltada a péssima atuação da Riotur em relação à imprensa. Todos os repórteres credenciados não tiveram acesso à avenida para fazer a cobertura do desfile. Interessante foi constatar que muitas pessoas sem credencial circulavam tranquilamente e até mesmo durante o desfile tinham acesso à pista. O corpo de segurança da Riotur, além de não primar pela boa educação para com os repórteres, nem sequer respeitava os jornalistas que tinham credencial de passe livre para a cobertura das grandes escolas. No meio do povo, gente de diversas escolas de samba reclamava da péssima atuação da Riotur e ao mesmo tempo diziam não entender a posição de João Roberto Kelly, que durante o ano todo prometeu um carnaval para o povo, um povo que ele cultivou durante o ano inteiro em seu programa de televisão. O que se sabe é que tudo deu errado, culminando com a demissão de João Roberto Kelly da presidência da Riotur. Foi uma pena, diziam, ele não ter visto nos rostos dos foliões, principalmente daqueles que batam no morro, a alegria de sentir a festa que eles mesmos criaram e que eles mesmos fazem para o brilho daqueles que acreditam que o carnaval é uma festa onde o povo, por direito, é o principal ator e espectador ao mesmo tempo.

As reclamações contra a Riotur não param aí. No sanitário de mulheres, uma pessoa empregada pela Riotur reclamava da falta de assistência e do descaso com o que eles chamam de classe mais humilde. O ordenado oferecido foi de Cr\$ 1.200, mas só será pago 15 dias após o carnaval. Segundo uma das senhoras que tomavam conta dos banheiros, este foi o pior carnaval que já viu, pois ela trabalha há cinco anos para a Riotur e agora foi tudo uma tremenda bagunça, diz ela.

União veio em Bloco

A União da Ilha do Governador repetiu o mesmo esquema de todos os últimos anos, não apresentando um carnaval que a pudesse caracterizar como escola autêntica, nem mesmo como uma chamada grande agremiação. O forte do carnaval da Ilha seria algo de novo e original, porém tudo se perdeu na expectativa. E foi só a cansativa Escola de Samba do "Bom Bonito e Barato". O elemento surpresa, que possibilitou a tricolor da Ilha galgar as primeiras colocações em desfiles anteriores, desta vez não funcionou. O povo queria ver era mesmo samba. Fosse ele no pé ou não, o que lamentavelmente não se viu. E foi só. Houve até quem tentasse entender o tema que a União se propôs a apresentar.

"1910 — Burro na Cabeça" — o tema enredo com que a escola se apresentou não custou nada aos cofres da agremiação, já que o seu presidente Paulo Amargoso afirmou que a escola foi subvencionada pelo Grupo Peixoto da Castro.

Imperatriz brilhou

A verde e branco da Rua Professor Lacé, coloriu o céu da passarela do samba, quando o dia raiava. Eram ba-lões, e fumaça multicolor dispendidos do Trem da Alegria. A Imperatriz Leopoldinense, era a campeã assumida do carnaval de 81. Foi o povo mesmo quem a identificou desta forma — "já ganhou, já ganhou", momento este que chegou a ameaçar a harmonia da escola até então impecável. Mais uma vez funcionou a garra de Amauri Bom de Deus, o responsável por este item. Mas a escola recuperou-se, e cantou o samba de Zé Catimba, Sérgio e Gibi, exaltando o compositor Lamartine Babo.

O TEU CABELO NÃO NEGA Foi fácil absorver o enredo da Imperatriz Leopoldinense. Arlindo Rodrigues, o carnavalesco, soube fazer o equilíbrio de uma escola de samba chegando ao conhecimento do grande público, o que se pode chamar de "com-pi-ri-nta de campeão". Enfim, a Imperatriz soube se comportar como campeã de 80 e se colocar como a mais forte candidata ao título de 81.

Acabou a nota dez

A bateria nota 10 da Moelha Independente de Padre Miguel, perdeu seu encanto e categoria depois da morte do grande mestre André. Não veio a batizada "quente" da Moelha, como dizia o falecido compositor Luis Reis. Apesar da euforia dos 2.500 componentes com o enredo "Abram Alas Pra Folia Al Vem a Moelha", desenvolvido pelo carnavalesco Edmundo Braga, a escola não supriu as expectativas do público restante na Avenida Marquês de Sapucaí.

Suas alegorias totalizaram seis carros, 36 tripes, 140 adereços de mão que ornamentaram suas 45 alas, reforçados pela presença de Wanderléia, a atriz Monique Lafon, Marlene Paiva e Adela Fátima.

ATÉ CRISTO FECHOU OS OLHOS

TOP TÓPICOS

ADILSON LEVA FÉ

Presente ao desfile das escolas de samba, o compositor e ex-diretor da Imperatriz Leopoldinense, Adilson Madruga afirmou que está confiante de que sua escola será a campeã deste ano. Para Adilson, o mais importante este ano foi o fato da Imperatriz estar desfilando num horário ruim, quando as pessoas já se encontram cansadas e mesmo assim ter feito vibrar a multidão — esse, segundo ele, foi o maior triunfo da escola — o delírio do povo — no domingo.

RIOTUR EMPANOU

O compositor e sambista Rubem Confete declarou que está gostando muito deste carnaval, porém, a desorganização da Riotur tirou muito da beleza desta festa. Segundo ele, a Riotur deixou que as pistas fossem invadidas pelo povo e os jornalistas foram prejudicados em seu trabalho. A favorita, Rubem não sabe afirmar se foi a Portela ou a Imperatriz; para o povo, ele garante, foi a Imperatriz que, numa hora difícil, desfilou e conseguiu "acordar" quem dormia.

TIJOLO

O sambista Tijolo, da Portela, denunciou a máquina como um dos principais motivos das escolas de hoje em dia estarem modificadas, dando importância exagerada à apresentação visual, esquecendo o que há de mais puro numa agremiação — o samba no pé. Para Tijolo, a campeã é a Imperatriz pois ela soube usar seu samba, seu nasctas, seu ritmo, sem usar luxo ou fogueira, e conseguiu embalar a todos, explodindo as arquibancadas. E para Tijolo, carnaval é isso — explosão do povo.

MARTINHO

Demonstrando cansaço e tristeza, Martinho da Vila esteve na noite de segunda-feira, na Avenida Marquês de Sapucaí, assistindo ao desfile das escolas do Grupo I-B. Martinho, abatido, afirmou que este ano é da Imperatriz, pois esta mostrou o melhor carnaval, com muita garra e entusiasmo. Martinho está achando o carnaval muito bom, com o povo animado e que a Vila Isabel foi prejudicada por problemas técnicos, começando com a quebra do carro abre-alas e terminando com problemas na bateria.

FERREIRA GOULAR

O escritor e intelectual Ferreira Goular achou o carnaval da Avenida muito bom, com o povo todo delirando. Para ele não existe essa idéia de que o carnaval está virando uma festa de intelectuais, classe média ou de artistas — o carnaval é de todos, diz Goular e complementa, "se o povo não vibrou demais em algumas escolas, foi porque não conhecia o samba-enredo delas. Se conhecesse, dançava".

DESTAQUES

Antes do desfile da Portela, o movimento de muitos camarotes era intenso e alguns exibiam a bandeira da escola azul e branco de Madureira. Num dos camarotes estava o cantor espanhol Jülio Iglesias acompanhado de uma loura. De vez em quando os dois ensaiavam alguns passos de samba.

Passeando pela Avenida também estava Florinda Bolcan, procurando esquivar-se da imprensa e até demonstrando uma certa antipatia. Ela falou muito pouco, mas disse que tinha carinho pela Mangueira, apesar de todas as escolas serem bonitas. Desde que foi para a Itália, todos os anos ela passa o carnaval no Rio e só não está ainda em uma escola de samba porque nunca foi convidada.

Após a passagem da Mangueira, Milton Ruço, um dos compositores da escola e que teve seu samba-enredo classificado em 4.º lugar, fez um desabafo — "está tudo diferente hoje. O samba no pé que é bom, agora é só um arrastar de corpos e gente que só quer aparecer. Tudo se resume hoje em carros alegóricos e figuras de destaque".

INVASÃO

Segundo o coordenador do Arrastão e da segurança da Riotur, Souza, a invasão da pista deveu-se ao excessivo número de credenciais distribuídas pela Assessoria de Imprensa e a displicência da PM que não conseguiu conter o público na área da concentração, provocando uma diminuição do efetivo da pista em 25 homens.

CRÍTICA

O coordenador do desfile, Antônio Lemos, achou que o que a Unidos da Tijuca fez, foi um desrespeito com o público e com a Riotur. "Foi uma tremenda palhaçada do Lalla. Todas as escolas conseguiram armar seus componentes no espaço determinado pela direção de carnaval da Riotur. Eles tinham 300 metros para organizar a escola, 150 para armação e 150 para concentração. Todas conseguiram, então por que é que a dele não poderia?"

PROTESTO

Para remediar mais uma sujeira, a Riotur, através do coordenador-geral Carlos Martins, resolveu atender aos garçons que, na abertura do carnaval carioca na Marquês de Sapucaí, fizeram greve em protesto à canalhada das autoridades, supostamente responsável pelo desfile, "já recebemos o lanche e isso já é um começo, quanto ao reembolso da taxa paga para trabalharmos, Carlos Martins, afirmou que no próximo dia 9 a situação estará resolvida por completo". Mas o problema não termina na taxa cobrada, existe um adicional de 3.500 cruzeiros, reduzido pelos garçons "para que o pagamento saia mais rápido", para Cr\$ 2.500.



Demonstrando todos os motivos de protegê-la



Demonstração rápida, como um piscar de olho



Expressão bem convincente. É isso aí, pessoal!



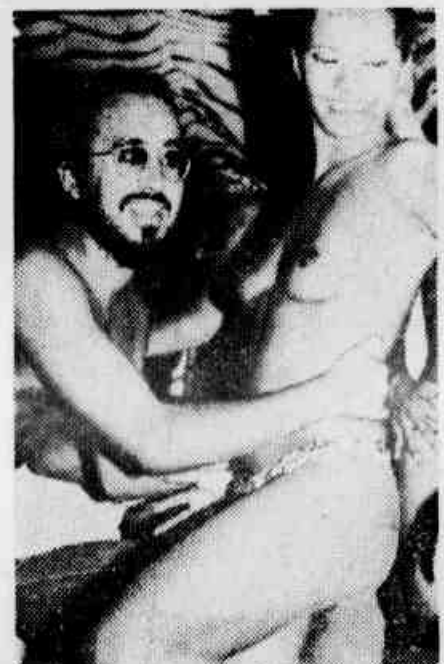
Ele foi dizer um segredo e errou de ouvido. Fala mais alto!



Na hora do arroxo ela não foi lá das pernas



Deu uma de leão no Baile do Tigre



Ele estava distraído, quando espantou, nem acreditou no que viu.



No fundo do mar não há pobreza. Veja o passo da siri rica, que desbundou o salão



Este passou todo o carnaval treinando, mas o dedo errou sempre



O negócio não era ter muito era apenas mostrar



Com tal animação, como duvidar à contagiante alegria?



Ela estava um pouco encabulada,

Se o Cristo Redentor estivesse virado para o Clube Monte Líbano, certamente taparia os olhos, na hora de começar o Baile do Tigre. Nem a segurança interna, composta de cerca de 200 homens, foi suficiente, para segurar as gatinhas, que insistiam em tirar a roupa, apesar da presença de um delegado da 14.ª DP, que comandava a repressão ao topless.

Era maciça a presença de turistas estrangeiros, em sua maioria argentinos, e de outros Estados, principalmente paulistas que ficaram mais interessados com os peitinhos e bumbuns das meninas cariocas. No meio dos foliões, figuras populares como o jogador de futebol Luisinho, do America; Júnior, do Flamengo e Deval. Algumas bichas desfilavam nos camarotes e salões, trazendo apenas, sumárias tanguinhas.

Nos camarotes a sacanagem era maior. Quem estivesse por perto podia participar do lambe-lambe, porque as mulheres queriam mais. A banda não parava de tocar, as bundas não paravam de mexer e o cheiro de lança-perfume era sentido nos quatro cantos do salão, deixando o ambiente muito doído. Tão doído que ninguém se importou com o preço da cerveja (120 cruzeiros), do refrigerante (50 cruzeiros) e do uísque (180 cruzeiros, a dose). Dois mesmo, foi ter que aturar as filas do banheiro, principalmente o feminino.

NOITE DAS ARÁBIAS

A famosa Noite das Árábias realizada todas as segundas-feiras de carnaval pelo Clube Sírio e Libanês, que já se tornou tradição da folia carioca, não contou, sequer, com mil pessoas este ano. Praticamente vazio, em relação aos carnavais anteriores, o Sírio tinha espaço suficiente para seus sócios e convidados pularem a vontade, sem receio de esbarrarem num outro folião. Porém, a tônica do baile foi a mesma das outras noites sem qualquer abalo: o roca-roca e o lambe-lambe rolou durante toda a noite, na maior descontração.

BANDA DO PEPINO

Muita animação e simplicidade marcaram o Bloco Carnavalesco Pepinos de Botafogo, que já há dez anos está saindo no carnaval, os quatro dias, sempre pelas ruas de Botafogo. Com cerca de seiscentos componentes, o Bloco do Pepino tem seu ponto alto na banda do maestro Leopoldo, que anima o pessoal, fazendo com que todos os moradores daquela área, esperem com ansiedade a passagem do bloco, nas manhãs de carnaval. Suas cores são o azul e branco e o bloco tem como presidente, o carnavalesco Paulo Manoel.

ELEFANTE PULOU

Uma multidão de mulheres lindas e eufóricas, animaram ontem o Baile do Canecão, apresentado, por Regine's com o nome de Circo Fantástico. O baile teve início às 23 horas e só terminou quando o dia clareava, mesmo assim, todos pediram mais, mostrando que gostaram muito da festa.

Figuras circenses, tais como: palhaços, colubinas e engolidor de fogo, desde às 22 horas alegrando a frente do Canecão, justificaram o nome do baile. E mas, a presença de um elefante que chamou bastante atenção não só daqueles que puderam participar do baile, como também de populares que passavam pelo local. O fato é que, quem entrou na festa teve que pagar Cr\$ 4 mil por um ingresso e quem precisou fazer a cabeça bebendo, teve de desembolsar Cr\$ 300,00 por um cuba-libre ou gim-tônica, e por uma dose de scotch apenas Cr\$ 600,00.

Desfile em Niterói

O desfile oficial das escolas de samba do 1.º grupo, de Niterói, foi aberto, ontem, na Passarela do Samba no Terminal Norte, ultimamente conhecido como "sambódromo". Seu início estava marcado para as 20 horas e já eram quase nove horas quando o Rei Momo, Antônio Miranda desfilou pela Avenida acenando para o público que lotava as arquibancadas e camarotes.

Às 22 horas, a Escola de Samba Branco no Samba entrou no sambódromo, dando início ao espetáculo. Para descontar o atraso, que foi devido a um engarrafamento na Alameda São Boaventura, Branco no Samba teve de se apressar e o mesmo aconteceu com as outras escolas, que são Universidade do Samba, Unidos da Mém de São, Escola de Samba Caçadores da Vila, Escola de Samba Corações Unidos, Acadêmicos do Cubango e Unidos do Viradouro.

Nilópolis pode vencer no II-B

A Escola de Samba Unidos de Nilópolis deu um verdadeiro "show" de desfile na Avenida Rio Branco e pode ser a campeã do carnaval carioca, pelo Grupo II-B. Seu enredo *Devaneio de Um Sonho*, do carnavalesco Carmine Reis e o bonito samba-enredo dos compositores Tão Barbudo e Arnaldo, foram os dois fatores primordiais para acordar a avenida às 7 horas da manhã, sem se falar no esplêndido desfile que acabou deslumbrando não só o público como os membros da comissão julgadora. Unidos do Jacarezinho e Acadêmicos do Cachambi, também, figuram entre as favoritas deste ano.

A exemplo do que aconteceu no domingo, o desfile da Avenida Rio Branco sofreu um atraso de apenas 4 horas.

UNIDOS FORTE

Na Avenida Rio Branco, desfilaram ontem, as escolas União de Vaz Lobo, Acadêmicos d e Cachambi, Unidos de Cosmos, Unidos de Jacarezinho, União de Rocha Miranda, União da Vila Santa Teresa, Idependente de Campo Grande, Unidos do Padre Miguel, Unidos da Zona Sul e Unidos de Nilópolis.

JURADOS FUGIRAM DAS CABINAS

Artistas caíram na folia da Avenida e nos Clubes



— O júri do Paulistinha foi composto de muita gente famosa e alguns nomes desconhecidos. Edson Pinto, Lady Francisco pertenciam ao time dos famosos ao lado de Justino Martins, Ludmila Mavrink da Costa e Zélia Hoffman, vistas na foto.



Alicione, Clara Nunes e um bico. Dizem que se o Pelé ver a foto vai brigar. Duvido.



Outro grupo que não perdeu tempo: Maria Helena Dias, o casal Régis Cardoso e Léa Penteado, Lia Farrel e de costas a famosa personagem da "Bicha da Globo"



O bumbum da Marta Anderson fez sucesso em todos os bailes que compareceu. Afinal ela faz jus ao título de Rainha do Nukupyrus. Concordam amigos?



O casal Eliane e Paulo Barbosa foram a todos os bailes oficiais e ainda por cima assistiram ao desfile



Martinho da Vila, Alicione, zagueiro Orlando e Clara Nunes se juntaram para fazer um grande carnaval.

Os jurados fugiram, dois homens foram assassinados, além de quatro outras pessoas feridas a bala e um casal de quatro horas para o início dos desfiles, foram pontos marcantes na avaliação promovida pela Riotur, na Avenida Rio Branco, no domingo de carnaval. O coordenador Walfrido Tourinho chegou a propor às escolas do Grupo II-A, que desfilassem na categoria de horas-concours, alegando que, das as agremiações seriam proclamados campeões, mas os dirigentes consultados não aceitaram a ideia da Riotur e ameaçaram boicotar o desfile, caso uma solução não fosse tomada até às 23 h.

BLOCOS ATRASARAM

O negócio começou a ferver na Avenida Rio Branco por volta das 17 horas, quando uma multidão tomava conta da pista, aguardando o desfile dos Blocos Cacique de Ramos e Bafo da Onça, que deveriam entregar a pista vazia à Riotur às 18 horas para a apresentação das escolas de samba do Grupo II-A. Ocorre que o Cacique de Ramos embromou muito e só começou a se exibir às 18h05min. As 19 horas o coordenador dos festejos na Rio Branco, Walfrido Tourinho, determinou que o Bafo da Onça, que aguardava a vez para entrar na avenida, não se apresentaria mais, provocando grande tumulto. João Silva Faria, diretor de Relações Públicas, disse que a ordem dada pela Riotur não passava de "uma grande sacanagem e por isso nós vamos entrar nesta droga nem que seja a porrada". Somente às 20 horas é que Walfrido Tourinho resolveu revogar a sua determinação "porque não posso prejudicar o povo que veio aqui para ver os blocos". Nesse instante os jurados já se encontravam nas suas cabinas aguardando o início do desfile das escolas de samba do Grupo II-A. Quando o locutor oficial da Riotur divulgou a permissão para que o Bafo da Onça entrasse na avenida, os jurados abandonaram suas cabinas e foram embora, permanecendo apenas Isidro Hererra responsável pelo quesito fantasia.

TUMULTO

Às 21 horas o presidente da União da Ponte procurou o Coordenador da Riotur exigindo uma solução para o problema do atraso, até então de duas horas. Walfrido Tourinho propôs às escolas, através de um documento que deveria ser assinado por todos os presidentes, que desfilassem mesmo sem jurados na categoria horas-concours, mas ninguém aceitou.

Suando bastante, Tourinho passou a fazer contato com a cabina da Riotur, da Rua Marquês de Sapucaí, pedindo a Roberto Kelly e Carlos Martins, que fossem uma providência qualquer para o contrário "tomo eu e declaro todo mundo campeão". Às 22 horas, Tourinho conversou com o funcionário Fernando pelo rádio, tendo o seguinte diálogo:

— Chama o Kelly aí. A coisa aqui tá virando tumulto.

Fernando — Carlos Martins já está formando uma outra comissão.

Tourinho — Essa comissão tuquedora já se foi da Marquês de Sapucaí?

Fernando — Não. Vai sair daqui a pouco.

Tourinho — Então diga ao Carlos Martins para chamar a polícia e baideiros para abrir o trânsito até aqui na Rio Branco.

Logo assim que se afastou do rádio Walfrido Tourinho deu ordens no sentido de que o locutor oficial da Riotur anunciasse a solução, no que foi atendido. Mas Carlos Martins só chegou às 22h20m com os membros que formariam o novo júri, não com 18, mas com apenas 3 pessoas. O público estava irritado e começou a vaiá-lo e chamá-lo de "relado, bicha...".

Aos jornalistas, Carlos Martins disse que os jurados não haviam comparecido para julgar as escolas de samba, porque a Kombi que os transportava para a Avenida Rio Branco, havia colidido. Não sabia que os repórteres já tinham descoberto a verdade.

— Eu coordeno os desfiles aqui na Rio Branco, há 8 anos e nunca me aconteceu uma coisa dessa natureza — reclamava Walfrido Tourinho, enquanto bebia cerveja em lata ininterruptamente. "Mesmo assim te garanto que o desfile vai terminar por volta das 7 horas da manhã", ressaltava andando de um lado pra outro, segundo de Walter Pinato Assessor Jurídico da Riotur, na Avenida Rio Branco.

MORTOS E FERIDOS

O desfile começou exatamente às 23 horas com Walfrido Tourinho dizendo que "vou dar nota 10 em concentração para todo mundo". E quando a escola de samba Acadêmicos da Cidade de Deus preparava-se para pisar na passarela, o povo entrou em pânico ao escutar cinco tiros. Houve correria para todos os lados. Nas esquinas de Rio Branco com Rua 7 de Setembro ficaram estirados mortos, Roberto Epitácio de Oliveira (solteiro, 25 anos, Morro do Tuiuti) que levou um tiro no peito e Luiz Antônio Paranhos, que morreu com um tiro no tórax, axila direita e também na cabeça. O assassino, Custódio Dias Gustavo (solteiro, 18 anos, Morro do Tuiuti) foi preso em flagrante e levado para a 3ª Delegacia Policial. Os dois cadáveres foram levados para o Hospital Souza Aguiar, sem perigo no local do crime "para não atrapalhar o desfile", segundo uma fonte da Riotur.

Avenida: pagode redondo enlouqueceu a rapaziada

As Escolas de Samba Independente de Cordovil, Unidos da Ponte e São Clemente fizeram belas e belas exibições nos desfiles do Grupo II-A, realizados na Avenida Rio Branco, no domingo de carnaval e entre elas está a provável campeã deste ano. Unidos de Mangueira e Tupi de Brás de Pina, são fortes candidatas a descerem para o Grupo II-B, diante do péssimo desempenho apresentado na passarela.

QUATRO HORAS DE ATRASO

O desfile das escolas do Grupo II-A começou com quatro horas de atraso e por isso foram obrigadas a correrem na passarela por determinação da Riotur. E tudo porque os membros da comissão julgadora fugiram da Avenida Rio Branco, por volta das 19 horas, ocasião em que o Bloco Bafo da Onça ainda estava se apresentando com cerca de 5 mil figurantes. Completamente desorientado o coordenador do desfile foi obrigado a se comunicar com o presidente da Riotur, João Roberto Kelly e com Carlos Martins que improvisaram uma nova comissão julgadora composta de 9 membros e não 18 como estava previsto no regulamento. Com o povo valendo bastante a Unidos de Mangueira recebeu ordem para desfilarem às 23 horas, quando os ânimos se mantinham bastante tensos entre os sambistas e o público que em coro chamava Carlos Martins de "relado" e de "bicha".

DESFILE

A Unidos de Mangueira fez uma péssima exibição. O seu enredo "Roxinol

da Serra da Boa Esperança" embora tivesse o propósito de homenagear figuras como Noel Rosa, Pixinguinha, Silvio Caldas, Ari Barroso e outros nomes da música popular brasileira, não agradou. Desfilou correndo demais e acabou se prejudicando. Deve descer.

Acadêmicos da Cidade de Deus fez um carnaval água com açúcar. "Os homens luminosos", de Zardinho e Gê da Gávea, foi um enredo considerado pouco criativo. Faltou garra aos componentes, a exemplo da Unidos de Mangueira.

Paraisópolis conseguiu melhorar um pouco a qualidade do desfile. Ela pisou na passarela por volta de meia-noite, trazendo na comissão de frente dez moças que dentro do enredo "Exaltação a Vinicius" representavam o teatro de revista. Desfilou com pouco mais de 700 figurantes e apenas garantiu sua permanência no Grupo II-A. Com o enredo "O Sonho de Uma Vida Fascinante — Carlos Machado, o Rei da Noite", a Unidos do Uruti fez um desfile que agradou o público. O seu forte foi o carro alegórico transportando 8 belas vedetes, entre elas, Elizabeth Nunes, Dala e Leleca. Foi a primeira escola que desfilou com empolgação e garra, ganhando aplausos.

A Unidos da Ponte acordou a Avenida. O seu enredo "As Excelências e Seus Carnavais" de autoria do carnavalesco Geraldo Cavaicante foi muito bem recebido e visava homenagear os homens que modificaram o carnaval carioca como Fernando Pamplona, Joãozinho

Trinta, Viriato e outros. Apresentou-se com 1.800 componentes, divididos em 58 alas. Sua bateria com 130 homens foi outro grande destaque da agremiação de São João de Meriti, que poderá desfilir no Grupo I-B, no Carnaval do próximo ano.

A Acadêmicos do Engenho da Rainha gastou 2 milhões de cruzeiros para confeccionar o enredo "Ver o Peso — o curioso mercado da Ilha de Guajará", de autoria de Mário Barcelos, mas não agradou muito.

"As Grandes Festas do Rio de Janeiro nas Quatro Estações do Ano" foi o tema-enredo apresentado pela escola de samba Grande Rio, de Duque de Caxias, enfocando as festas da Penha, São Jorge e carnaval. Passou muito pobre e sem mestre-sala e porta-bandeira, que não compareceram para o desfile. Sua bateria com 120 homens, deve obter nota máxima, mas não ameaçou as demais concorrentes. Foi apenas regular.

A escola Foliões de Botafogo apresentou como tema-enredo "Sonho das Esmeraldas" e pisou na passarela por volta das 5 horas da manhã. Houve muita animação por parte dos componentes, mas não passou disso. A falta de dinheiro teve grande influência no desfile regular da escola da Zona Sul.

Pelo carnaval que apresentou, intitulado "Além da Imaginação", de Ney Alan, a escola Independente de Cordovil pode sagrar-se a campeã do Grupo. Desfilou com 1.800 componentes e uma bateria segura composta por 110 mem-

bro. Seus carros alegóricos foram os mais bonitos dentre os demais que passaram pela Avenida Rio Branco. Estava rica, colorida e bem formada.

A Em Cima da Hora não desfilou mal, mas não fez uma exibição como nos outros anos. Seu tema "Boi Bumbá com Abóbora", de Ney Roriz mereceu elogios e aplausos. Quando pisou na passarela o relógio marcava 6h25min e embora cansados os 2 mil componentes não desanimaram. Deverá ter uma boa colocação.

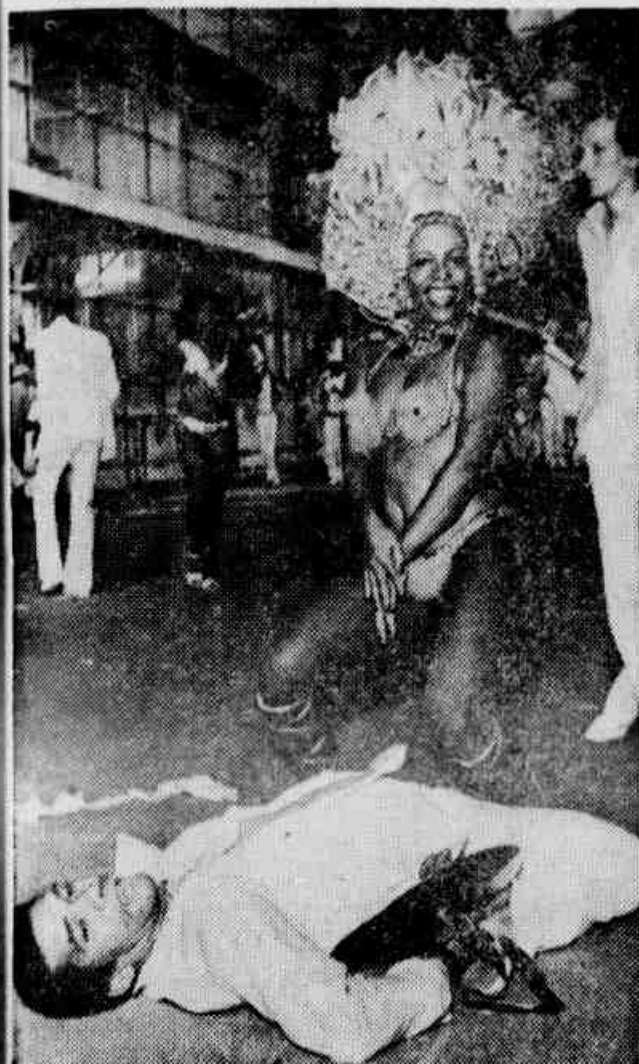
"Assim Dança o Brasil", tema-enredo da Escola São Clemente, empolgou o público da Avenida Rio Branco. Com 1.600 figurantes e dando um show de beleza através da diversificação de cores a agremiação de Botafogo, a exemplo da Independente de Cordovil também é forte candidata ao título de campeã. As 38 alas retratavam as danças dos estados brasileiros até o carnaval do Rio de Janeiro. Sua bateria não vacilou um minuto sequer e seus destaques estavam ricos e bonitos. Entrou na passarela faltando 5 minutos para as 7 horas da manhã.

A Tupi de Brás de Pina deve descer para o Grupo II-B. Não desfilou bem e estava muito pobre. Quando começou a desfilir o sol já tomava conta da Rio Branco, por volta de 7h45min. Tinha um tema-enredo forte "Naguinho do Pastoreiro", mas o samba puxado por Carlos Galante, foi fraquíssimo, fazendo com que as poucas pessoas que ainda permaneciam na Avenida se retirassem.

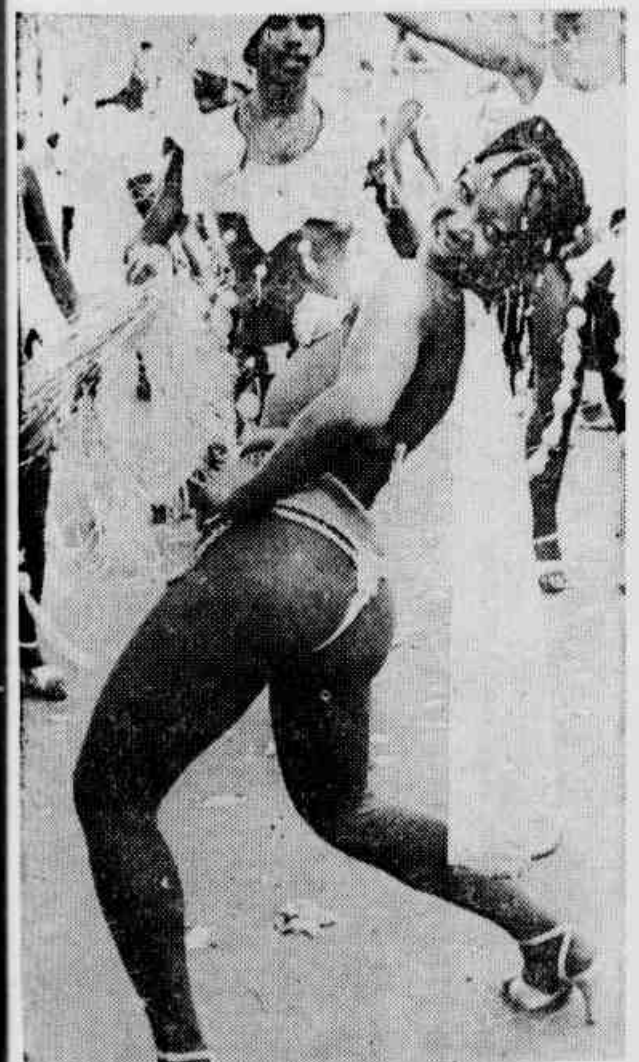
ABERTURA SÓ DEU PUXA-SACO



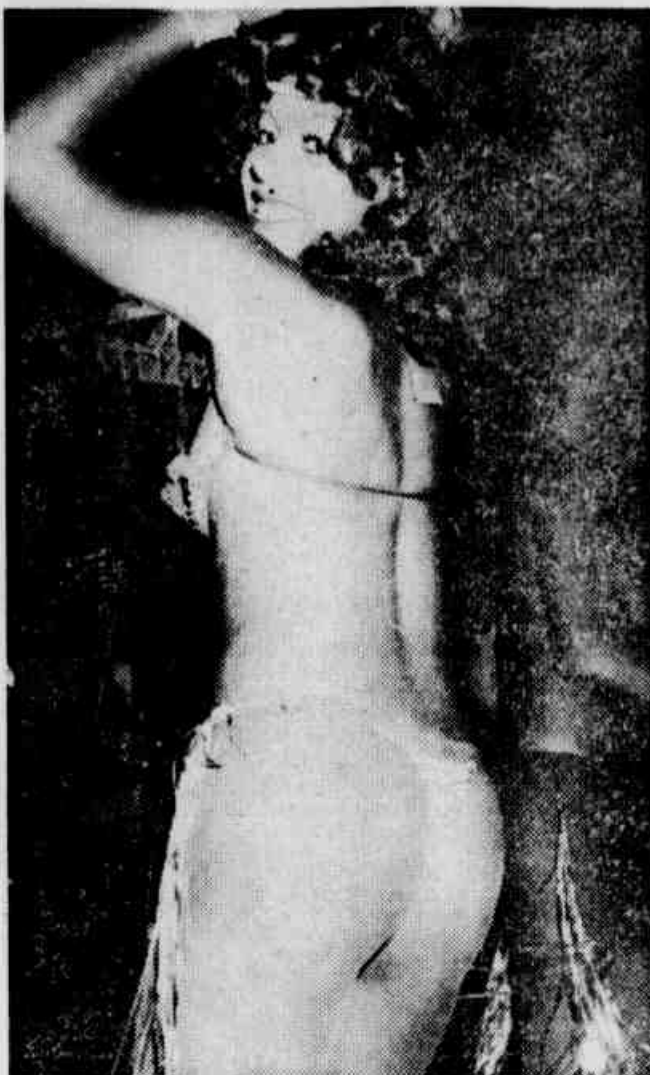
Parece que o mulato perdeu o microfone e deu uma geral em todas as meninas de seu bloco



O sambista divertiu-se com o seu prato predileto, deitando e rolando na Avenida



Os blocos estiveram bem fortes e como se pode ver, pela alegria da moça, foi um... pra conferir



Na Sapucaí, os blocos mostraram samba quente até que as mulatas deram aquela de vira-vira



"Topless" foi uma constante no desfile e todos os blocos mostraram seus argumentos



Nos blocos também os melhores detalhes foram ressaltados para uma exibição bem quente

O desfile dos blocos carnavalescos foi um espetáculo frio para uma plateia minúscula, na qual não compareceu nem quem foi agraciado com os ingressos a quem o povo tinha direito de adquirir. Miro Abdala permaneceu até as 2 horas da madrugada de domingo, como um cão fiel, ao lado de seu pai político. João Roberto Kelly, o Kellynho dos botequins, forneceu um espetáculo à parte ao trafegar cambaleante na passarela da Marquês de Sapucaí. Era o velho Kelly que voltava aos grandes dias entregue ao Deus Baco.

No frio dos ovos, a banha que sobrou foi a apresentação dos blocos Embalo do Catete, Canários das Laranjeiras e a bateria do Cacarecos Unidos do Leblon. Não se registraram incidentes nas arquibancadas, devido, obviamente, à falta de público.

"O QUÊ, BAMBOCLIMA"

Tendo a frente a bailarina e coreógrafa Mercedes Batista, o Aforsé Filhos de Ghandi abriu o desfile de alegria na Marquês de Sapucaí na noite de sábado. Com 1.200 componentes e 30 alas, onde o branco era a cor predominante, os Filhos de Ghandi deram um espetáculo de beleza com cânticos em dialeto nagô. "Não houve outra cor a não ser o branco — disse Mercedes Batista — que é sinal de luto pela morte do fundador do bloco, há um ano. Neste ano, homenageamos Oxossi com o cântico principal, pois ele é o Orixá que está regendo 1981". Quanto ao seu desfile no Salgueiro, Mercedes disse que não iria sair porque a escola não entregou a roupa que ela iria desfilar, na ala de Isabel Valença. Ela saiu na segunda-feira na Escola de Samba Unidos de Cabucu e garantiu que fará isso todos os anos.

SÃO MATEUS

O bloco carnavalesco Mocidade de São Mateus desfilou com seus 1.300 componentes que, animadamente, cantavam o samba-enredo que trata dos "Tributos e Raízes" ao som da bateria que tinha o comando de Jair Caolha, Bironçora e Nena. Além das balanas e travestis não faltaram as adeptas do topless, embora proibido pela Secretaria de Segurança Pública.

AYAYEU!

Com o azul e branco predominando nas 45 alas e trazendo 1.100 componentes, o Bloco Rosa de Ouro entrou na Marquês de Sapucaí com muitas passistas e tentando animar o público com o samba-enredo "A menina do Fôfo". O samba homenageava Oxum e exaltava a beleza da divindade. A música, apesar de fraca, conseguiu animar algumas pessoas que aplaudiram principalmente os destaques apresentados pelo bloco. O fato inédito foi dado pelo cumprimento que o Governador Chagas Freitas deu a Antony Guerra, uma das principais testemunhas do seqüestro de Misique e Jatobá, em Piratininã. Antony saiu de seu esconderijo e foi para a avenida ver o carnaval e curtir o seu samba.

ÉLCIO PV, NA INHAÚMA

Trazendo como características principais, quarenta e quatro alas, quatro destaques, grande número de alegorias e a parada de bateria para passagem das alas, detalhes que já retratam uma escola de samba, o bloco Mocidade Independente de Inhaúma entrou na Avenida com duzentos figurantes, nos primeiros 30 minutos de domingo.

Com as cores azul e branco, o bloco apresentou o enredo "Canta Brasil — história da música popular brasileira" de Ely Bento e Reginaldo Mamede, com os cento e vinte integrantes da bateria tocando num ritmo gostoso, sob o comando de Jair Bicicleta. Como porta-estandarte, a Mocidade trouxe Janete que, num vestido de paetês branco e prateado, puxava com harmonia e graça o mestre-sala, Elvio Pv.

VILA RICA

O Bloco Unidos da Vila Rica foi o quarto a desfilar na Marquês de Sapucaí e não manteve as suas tradições. Os seus 1.200 integrantes sambaram ao som do enredo "Para tudo se acabar na quarta-feira", de autoria do carnavalesco Pichloo. As fantasias eram nas cores azul e amarelo e a bateria foi comandada por Nelson Marcolino. Este bloco de Copacabana teve como mestre-sala, Marcos, e a porta-estandarte, Marli, que deram o toque de alegria que faltou ao resto do bloco.

OLHA O CATETE AI!

Trazendo para a Avenida animação e muito entusiasmo, o Grêmio Recreativo Embalo do Catete mostrou um dos mais gostosos carnavales dessa madrugada de segunda. Com o tema "Amor e Carnaval", a escola apresentou seus mil e cem figurantes com fantasias representativas da folia carioca, como palhaços, arlequins, colômbinas, numa homenagem a alegria do Rio e do carnaval.

Todos os componentes vieram com roupas simples, adereços leves, com muitas cores e brilhos para enriquecer o visual. Na bateria, sob o comando de Jardel, o bloco apresentou seu samba, de autoria de Tobias Paulinho e do próprio Jardel. Este samba ajudava a evolução do bloco do Catete, que foi o mais aplaudido e cantado pelo povo.

PLÍNIO E SEU CARNAVAL

O presidente do bloco, Plínio de Souza, ao ver o desfile do Embalo do Catete, afirmou que foram gastos neste ano, cerca de um milhão de cruzéis na formação do bloco. Ele acredita que o Embalo está com tudo para ganhar, porém, quanto à passagem do bloco para escola de samba, ele afirma que isso demorará um pouco, pois o bloco não tem condições financeiras, ainda, para manter uma boa quadra. Porém, diz Plínio, isso poderá acontecer, se houver oportunidade "pois material humano nós temos até demais". E complementou: "com a bênção do Juvenal Lopes (falecido no ano passado) da Mangueira, em nosso bloco, nossa grande esperança é ganhar, para prestar uma homenagem a nosso padrinho".

BAFO DO LEÃO

Com fantasias e alegorias fiéis ao tema "Primavera-Sonho e Fantasia", o bloco Bafo do Leão, campeão do ano passado, desfilou com seus 1.200 integrantes, animados pela bateria comandada por Darcé e Hiroto, que sambaram ao som do samba-enredo da autoria de Garrafão, Breguinha e Tanico. Apesar de ter um conjunto visualmente harmônico, o bloco não conseguiu empolgar a Avenida.

SEMPRE OS CANÁRIOS

Com 950 figurantes, divididos em 33 alas luxuosamente fantasiadas, os Canários das Laranjeiras entraram na Avenida Marquês de Sapucaí, por volta das 5h da manhã, com força total, cantando o tema "Canto às Laranjeiras", envolvendo a plateia presente com o contagiante samba, de Luis Carlos e Paulinho, que saía a comunidade relembrando um passado histórico. "Então com a mão do progresso o túnel da Rua Alice surgiu, viadutos, imensos edifícios apagando a tradição dos belos mansões".

No tradicional amarelo e branco, as fantasias e alegorias, luxuosamente confeccionadas promovendo em seu desfile, um espetáculo audiovisual harmonicamente perfeito. Não faltou o saudosismo e a crítica, o primeiro demonstrado numa ala onde os sambistas de tamboeco acompanhavam o ritmo da bateria, o seguinte, mostrando o absurdo da via paralela que destrói parte do bairro.

No enredo, "Canto às Laranjeiras", segundo Maria Augusta, colaboradora do bloco, "o nosso samba também vem consentir a comunidade de que não temos uma sede onde se possa planejar um carnaval, na verdade, o bloco vai para a Avenida porque tem garra e vontade de vencer o carnaval". Sob a direção do mestre Timbó, 250 homens formaram a bateria que mostrou uma bela apresentação. Como destaque, a porta-bandeira Isaura, bailarina do Teatro Municipal e professora de dança-afrô, o travesti Sabá e o conjunto Nosso Samba, que puxou o samba durante o desfile.

HE PARREI!

Retirando aplausos da arquibancada na Marquês de Sapucaí, o bloco carnavalesco "Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz" trouxe para a avenida seus 1.800 componentes que, animados pela bateria comandada por Banavuca, sambaram e cantaram apresentando o enredo "A Festa do Bonfim", muito bem retratado pelo carnavalesco Wilson Miranda, Iansã, Oxum, a fachada da Igreja do Bonfim e pratos típicos da Bahia foram algumas das alegorias, além de jogos de artifícios, que formaram um harmonioso conjunto visual.

SÃO CRISTÓVÃO

O bloco Unidos de São Cristóvão entrou na Avenida com suas cores verde e branco quando o dia clareava. O tema do enredo — Paraíso da Maracangalha — trouxe para a Marquês de Sapucaí os rituais e festas balanas, empolgando o público com a evolução de todos os componentes. Apesar de ter divulgado a presença do travesti Rogéria, ele não apareceu para desfilar entre os 900 figurantes do bloco. Como destaque da Unidos de São Cristóvão, desfilarão Nosa, Maria da Penha e Noêmia e a bateria com 124 homens soube dar o seu recado na Avenida, sob o comando do mestre Neném.

CANTAGALO

Unidos do Cantagalo, o décimo bloco carnavalesco a desfilar na Marquês de Sapucaí, trouxe uma inovação: a bateria foi colocada atrás do abre-alas que animava seus 1.500 integrantes que, entusiasmados, cantavam o samba-enredo puxado por Arolão Santos, autor de Batida de Limão. O enredo do bloco criado por Sérgio Luis e João Carlos teve a exaltação das mulatas, como está da foto, que apesar de estar no nono mês de gravidez "disse com o pé" por toda a extensão da Avenida.

CACARECOS

Com muita empolgação, o bloco carnavalesco Cacarecos Unidos do Leblon, entrou na Marquês de Sapucaí com 850 figurantes para defender o enredo "Num Reino Encantado do Olimpo Negro. Cento e vinte ritmistas compunham a bateria, que com uma excelente apresentação de harmonia e evolução, fizeram delirar a avenida. O destaque mais representativo, foi a figura de "Xangô" vestida por Ricardo, da Cidade Alta.

FLOR DA MINA

O bloco carnavalesco Flor da Mina do Andaraí entrou na Av. Marquês de Sapucaí por volta das 8 horas quando o sol já iluminava a passarela como em um trecho do samba-enredo que teve como tema o "Fantástico Paraíso de Deus" animando a arquibancada que cantava juntamente com os 800 componentes do bloco. Vice-campeã no ano passado, o Flor da Mina do Andaraí não mostrou este ano condições para se manter na colocação.

GUARARAPES

Com o enredo "Três dias de Ilusão", a Mocidade de Guararapes entrou na avenida com 1.200 figurantes onde as fantasias, adereços e destaques, embora em um carnavalesco em especial, predominaram em luxo e riqueza. Com muita alegria e empolgação, o bloco desfilou arrastando a arquibancada para o samba, que cantava o seu enredo com garra, alimentando a esperança de estar entre as campeãs do carnaval de 81.

VAI SE QUISER

O Vai se Quiser encerrou, às 9 horas de domingo, o desfile dos grandes blocos carnavalescos mostrando "no pé" o seu samba enredo que trata de um vale de amor. Os 1.500 componentes estavam animadamente ao som da bateria sob o comando de José Sérgio e Sérgio Bernardes, entre eles os destaques Jorginho do Império, Jaitir e Liana.

MIRO SAMBOU COM TRAVESTIS

Como no desfile das grandes escolas do Grupo I, o Governador Chagas Freitas voltou à Marquês de Sapucaí para assistir ao desfile de 2ª-feira das escolas do Grupo I, série B. Como sempre estava acompanhado de Miro Teixeira, o Prefeito Júlio Coutinho e o Vereador Edgar de Carvalho, pretendente ao cargo de futuro prefeito do Rio em tempo futuro. Ao lado do governador, estavam ainda Mari Mendes, a rainha do carnaval, Rubens Gerardi, rei do carnaval e o Zé Pereira. O Prefeito Júlio Coutinho não confirmou a notícia de que Roberto Kelly, presidente da RIOTUR, foi afastado da presidência da entidade. Pelo contrário, ele afirmou que toda a atual diretoria vai permanecer e que Kelly vai continuar na presidência. Quanto aos problemas surgidos durante o carnaval — o pau que o povo tomou na compra dos ingressos e outras reclamações de várias escolas de sambas quanto à organização — ele disse que tudo será sanado para que no próximo ano nada mais aconteça. "O carnaval é festa do povo e sempre surgirão problemas, mas é possível evitá-los."

UNIÃO DE JACAREPAGUÁ

União de Jacarepaguá, com 2.000 componentes foi a primeira escola do Grupo I-B a desfilar na Marquês de Sapucaí encenando o enredo do carnavalesco Edson Machado com três carros alegóricos e 450 adereços manuais, sobre "Mauricéia em noite de festa". Apesar do atraso de 30 minutos a escola entrou na avenida com empolgação desenvolvendo o tema, com seus costumes Afro diante da invasão Holandesa de Maurício de Nassau, até que a bateria, composta por 150 homens, dirigida pelos Mestres Carlinhos Zé Carlos e Luis, não respondeu corretamente a 3ª mareação deixando descompassada a harmonia da escola. Os destaques mais representativos do enredo foram Lourdes e Mário Bastos, desfilando Maurício de Nassau, Aida Lopes Gonçalves uma das fundadoras, comandando a ala das baianas. O ponto alto do desfile

ACADÊMICOS DE SANTA CRUZ

Com o tema do enredo que exaltou a preservação da ecologia, principalmente na Amazônia, os Acadêmicos de Santa Cruz caracterizaram o samba-enredo da autoria de Agostinho, Zé Carião e Waldeci com a utilização de carros alegóricos retratando a fauna brasileira e 45 adereços manuais desenvolvidos pelo carnavalesco e presidente da escola, José Galvão.

A bateria composta por 150 integrantes comandados pelo Mestre Aureo apresentou-se na Marquês de Sapucaí fortemente segura com evoluções quase perfeitas que proporcionou um bom andamento harmônico da escola. O abre-alas representado pela fauna amazônica, predominando o pássaro Urupuru foi transportado por um carro alegórico, onde os travestis dançavam e cantavam animadamente como se também pretendessem preservar a sua existência.

CAPRICHOSOS DE PILARES

Exaltando o amor, através da apresentação de casais famosos da história, como Lampião e Maria Bonita. Chica da Silva e o português José Fernandes de Oliveira, Pedro I e Marquesa de Santos, a escola de samba Caprichosos de Pilares entrou na Avenida com muita garra de seus mil e oitocentos componentes, que entoaram o samba, tema da escola, "Amor, sublime Amor", de autoria de Jorge Barbudo e Maurício Vovó.

Os Caprichosos de Pilares apresentaram-se com mil e duzentos adereços manuais e duzentos e vinte ritmistas. Em sete alas, a escola apresentou os casais famosos da história brasileira, dando destaque à Chica da Silva e José Fernandes de Oliveira, representados pelos destaques Zila e Santinho. O pavilhão da escola foi conduzido por Vilma, que teve como mestre-sala, Murilo.

Como última ala, a escola apresentou Lampião e Maria Bonita, quando foram ressaltados, na figura dos justiceiros, o exemplo maior de coragem, valentia e amor, lutando pelos sertões nordestinos, a favor do povo reprimido.

UNIDOS DO CABUÇU

A Unidos do Cabuçu empolgou a Avenida Marquês de Sapucaí com seu fabuloso enredo "Do Daomé à São Luís, a Pureza Mina-Jéje" dá destaque principal à Terezinha Montes que juntamente com 1.400 figurantes encenavam o tema-enredo da escola que trata da prática religiosa — VODUNS — oriunda das raízes nativas africanas, que por intermédio dos escravos se desenvolveram em São Luís do Maranhão.

Unidos do Cabuçu comportou-se como uma verdadeira escola de samba, onde luxo e riqueza tiveram papéis secundários diante da autenticidade demonstrada pelos seus integrantes que divididos em alas, com alegorias e adereços manuais sambavam intensamente formando a coreografia que muito bem ilustrava o samba-enredo de Zé Maria D'Angola e Grajau.

Cento e oitenta homens formaram a bateria da agremiação que comandada pelos mestres Dalmon Marques e Sebastião de Andrade, marcava o desfile proporcionando uma harmonia perfeita.

ARRANCO

Com um samba-enredo fraco, fazendo evoluir os seus componentes apenas no refrão, a Escola de Samba Arranco, trouxe para a Marquês de Sapucaí "Ou isto ou aquilo", de autoria de Ornelando, Silvio, Paulo e Dedeco. Primando pelo luxo de seus destaques, as demais fantasias eram pobres e em algumas alas podia-se ver algumas pessoas com as mesmas roupas usadas na Portela no desfile de domingo. De uma certa forma ficou muito confusa a apresentação da escola, pois não conseguiu mostrar nas suas 20 alas o tema do samba-enredo, com exceção de um carro alegórico que mostrou a caracterização do bem e do mal, numa balança toda feita de aço inoxidável. O abre-alas foi o que mais chamou a atenção com a representação de uma aquarela e seis mulatas vestidas com as cores básicas. O desfile teve momentos onde as alas se misturavam e mais parecia um bloco.

IMPÉRIO DA TIJUCA

O Império da Tijuca, apesar de ser detentora de cinco campeonatos, mostrou-se fraco e nem sequer empolgou os seus 1.800 componentes que passeavam na Avenida Marquês de Sapucaí, talvez pela falta de animação do samba-enredo, que tinha como tema "Catara-



O sheique não tinha odaliscas pegou bailarina. Chegue mais...



No baile do Tigre tinha até viado dentro do salão do Monte Líbano



Fantasia original estiveram nas ruas. Em Anchieta, china chapelão



Comissão de Frente da Mangueira mostrou a distinção habitual mas a escola apresentou-se muito traumatizada com as diversas baixas.



Joãozinho Trinta trabalhou as Sete Maravilhas e curtiu 8.ª: Carnaval



A Unidos da Tijuca pediu tudo que o povo quer e tem direito: Liberdade, Democracia, Eleições e até feijão



Marquês de Sapucaí tudo bem até chegar o esganado Pegue logo duas das melhores



Depois de correr, por todo o desfile a exultação: Olha aí, Peguei!

tas do Iguaçu — Lenda de Tairô e Napi! confeccionado pelo carnavalesco Mário Barcelos.

Eram 40 carros alegóricos da escola, 30 tripés e 800 adereços manuais encenando o enredo proposto. Mauro Rosas, um dos destaques, foi o ponto alto do desfile, que entre tantas fantasias, com uma das mais luxuosas.

ARRASTÃO

Com 1.200 componentes, sendo 150 na bateria, o G.R.E.S. Arrastão de Cascadura entrou com um samba fácil, pequeno, porém bonito que empolgou a todos e a leveza de sua evolução contribuiu em muito para que a platéia se levantasse, passando a entoar o refrão do samba-enredo "Sem vocês não somos nós", de Renato Suquia e Jorginho do Pandeiro.

A escola foi armada na concentração ao som da bateria comandada por Djalma Nicolau e o samba no pé. E foi assim que entrou na Avenida e em todo o seu desfile. As alegorias estavam belíssimas, de um refinado bom gosto, não fugindo um só instante ao tema do enredo "Rudá, o Deus do Amor". Junto às alegorias, ou melhor, em cima delas iam os destaques muito bem caracterizados, representando alguns personagens da história de Rudá e a ele próprio. Quanto à bateria, perfeição maior não poderia existir. Não inovou muito, mas a garra de seus componentes só trouxe benefícios à escola.

Em suma, a Arrastão de Cascadura mostrou o verdadeiro samba, o samba do pé e do gôgô, o samba do povo, o samba da tradição. Um dos mais belos desfiles da noite.

UNIDOS DE BANGU

Com 1.800 figurantes e 150 componentes na bateria, a Unidos de Bangu entrou na Marquês de Sapucaí com seu samba-enredo "É hoje" — a história dos carnavais do Rio de Janeiro. Com um samba sem muita empolgação, a escola conseguiu fazer seu desfile mostrando um colorido contagiante, desde o carro alegórico do abre-alas representando o negro como raiz de nossa cultura e todo o folclore que originou o ritmo do samba. A partir daí houve toda uma demonstração das figuras expressivas da festa de Momo, como os palhaços, colômbins, pierrôs, o tradicional malandro carioca e a ala das baianas que evoluíram com muita beleza. As alegorias e adereços faziam uma representação correta de toda a fantasia que o povo cultiva durante os quatro dias de carnaval. Duas atrizes de televisão — Magda Teles e Ilva Nino — desfilaram pela escola com muita animação.

LINS IMPERIAL

A Escola de Samba Lins Imperial é resultado da fusão de outras duas escolas: For do Lins e Filhos do Deserto. Ela apresentou o enredo "Meu Padim, Padi Cico", harmonia esteve quase que impecável, apoiada por uma bateria que merece destaque. Desde a apresentação de sua vizinha, Unidos do Cabuçu, a platéia da Marquês do Sapucaí, não via o desempenho real de uma escola de samba.

Carlinhos Melodia e Buica, autores do samba-enredo, fizeram por merecer a fama que os compositores da Boca do Mato têm desde os tempos do saudoso e falecido Zinco. O samba-enredo, que foi fielmente adaptado às fantasias, alegorias e estandartes pelos carnavalescos Carlos de Carvalho e Jorge Felix, foi também, belamente executado pelo puxador Tibúrcio que manteve, durante todo o desfile, a animação dos dois mil componentes da escola.

UNIDOS DE LUCAS

Nascida da fusão dos Aprendizes de Lucas e Unidos da Capela, a Escola Unidos de Lucas entrou na Avenida apresentando o enredo "O Imperador de Parada de Lucas", que teve a autoria dos carnavalescos Roberto da Costa, Roberto Bastos e Carlos Andrade.

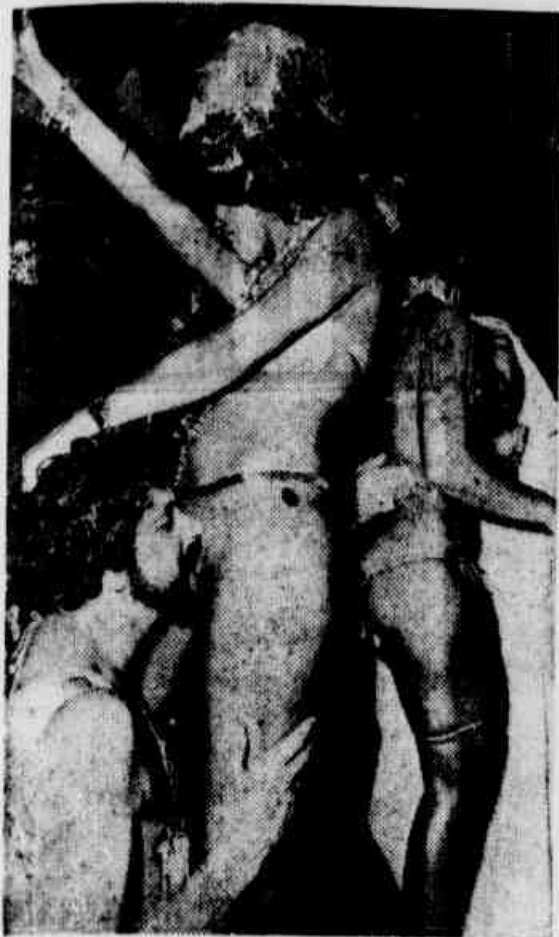
Desfilando com mil e quatrocentos integrantes, sob a liderança de Lobinho e Mingau, a escola trouxe a famosa "Tia Chica", que com seus oitenta e nove anos, viveu a maior parte deles pelas escolas de samba do Rio. Seus principais destaques são Pina e Anibal, apresentando também, três duplas de porta-estandarte e mestre-salas, formadas por Russo e Maria-zinha, Nezinho e Catarina, Paulo e Ivone.

SÃO CARLOS

A Escola de Samba Unidos de São Carlos foi a única agremiação a merecer, por parte do camarote do Governador Chagas Freitas aplausos totais. Além do Chagas, Miro Abdala Teixeira fazia com as mãos o tradicional V da vitória, parecendo se identificar com o samba-enredo de Caruso e Olivel "Quem diria da Monarquia à Boêmia ao esplendor da Praça Tiradentes", no seguinte refrão: "Vira mexe, mexe vira Vestido de homem e mulher vem o bonde vinte e quatro todos sabem o que ele é". Mas a Unidos de São Carlos foi um espetáculo forte, chelo de garra e de muita originalidade, retratando com certa finalidade o seu enredo, um autêntico espetáculo de "bichas e travestis" que deslumbrados faziam reverências ao camarote do Governador.

O ponto alto do desfile subsidiado pelo Miro, foi a bateria que, numa apresentação magnífica, manteve a harmonia da escola, empolgando os populares da Marquês de Sapucaí. No fundo, São Carlos não precisa de Miro Abdala Teixeira e muito menos de ajuda do Chefe de Gabinete da RIOTUR, Carlos Martins, que à frente da escola puxava o primeiro carro alegórico. Seu enredo exaltando o Estácio, berço do samba, onde em tempos idos o "sambista" realmente dominou. O protótipo do baile dos enxutos serviu como uma parafernália apoteótica para agradar Miro Abdala Teixeira e sua gang. São Carlos é samba e tradição e nunca poderá trocar sua autenticidade para servir de instrumento eleitoral para atender à necessidade de poder dos futuros "demagogos que servirão à comunidade".

CANEÇÃO LANÇA, LANÇA, LANÇA



Boca livre no carnaval carioca com os foliões se comunicando em todas as línguas e gozando as delícias da festa mais democrática do mundo



Pela madrugada, ficou difícil de arrumar uma boquinha pra se divertir



Nem sempre quem tem, tem medo. A moça do camarote deu as costas



Muita gente brincou, a mão firme nos pandeiros



A moça derreteu-se toda com os foliões



Com muita alegria elas deram tudo nesse carnê



As duas amigas divertiam-se uma passando a mão na outra



Muita gente meteu o nariz e chairou firme o que foi lançado

Coelhinhos, pistoleiras, melindrosas, diabinhas, piratas e muita mulher bonita e gostosa, foram os destaques do Baile das Atrizes, no Canecão. A festa começou às 11 horas, com a coroação da Rainha das Atrizes, Joana Fomm, que recebeu seu cetro das mãos de Lídia Brondi e teve como Príncipe Consorte, o ator Walmor Chagas.

O baile foi animado pela banda do Maestro Formiga e pelo cantor Gualtino, o que deve ter custado caro, levando-se em conta o preço da meana (60 cruzeiros o litro). No camarote dos artistas estavam, além da rainha Joana Fomm, Nestor de Montemar, André Valle, Lídia Brondi, Carlos Fernando, Walmor Chagas, Nicete Bruno e Rodrigo Faria Lima, presidente da Associação Carioca dos Empresários Teatrais (ACET).

O salão, decorado com motivos africanos, estava apinhado de foliões que, regados à whisky e muita lança-perfume, cantavam e dançavam sem parar. Já estavam todos "pra lá de Marra-kesh" quando a mulher resolveu curtir uma de top-less. A rapaziada gostou e aproveitou para tirar umas casquinhas, com mãos e línguas agitadas, entrando no carnaval do lambe-lambe.

De triste mesmo, só os preços cobrados nos bares. Um copo de coca-cola custava 50 cruzeiros; o chope, 100; a dose de whisky, 300 e o sanduíche, 100 cruzeiros. Mas isto não foi suficiente para arrefecer a animação de todos que curtiam o já tradicional Baile das Atrizes, no Canecão.

Baile de Ouro

Cerca de 1.500 pessoas compareceram ao Baile de Ouro do Clube Sirio e Libanês, no sábado, numa festa de máxima alegria, onde a descontração rolava solta assim como champagne, uísque e muita cerveja. Os trajes sumários e o topless também não faltaram, embora a Censura Federal, em trabalho conjunto com a Delegacia de Diversões, representada por quatro agentes, tenham tentado impedir, sob ameaça de retirar do baile as moças de busto nu.

A folia teve início às 23h e só terminou às 4 horas da madrugada sob os protestos de centenas de foliões. Durante o baile nenhuma briga foi registrada, em vista do Sirio ter colocado 18 seguranças espalhados por todo o salão. A alegria foi geral, e todos cantavam as músicas tocadas pela orquestra do Maestro Malachias, principalmente os sambas-enredo da Portela e Imperatriz Leopoldinense. Porém, quando os primeiros acordes da marcha carnavalesca "Pega ela Piru" se soltavam no ar, os foliões que, por cansaço estavam sentados, imediatamente levantaram das cadeiras e iniciavam a pula-pula rasgado.

Nos camarotes, que foram vendidos ao preço de 20 mil cruzeiros cada, o espírito carnavalesco era maior tendo muitas mulheres colocado o "bumbum" para o alto, a fim de serem fotografadas pela imprensa, que, animada, também participou da festa.

Domingo infeliz

Não contentes com os altos preços cobrados — 1 lata de cerveja a 120 pratas — a segurança reprimiu ao máximo o trabalho dos fotógrafos e repórteres que faziam a cobertura do baile de domingo no Clube Monte Libano, na Lagoa.

O baile não foi nem sombra dos já tradicionais bailes da agremiação com os foliões desanimados e o número desses não conseguiu encher o clube, observando-se vários claros no salão e os camarotes mais caros estavam praticamente vazios. Não havendo animação, algo deveria ser feito. E foi. A segurança contratada pela diretoria do Monte Libano recebeu ordens expressas para reprimir de qualquer forma o topless e atrapalhar sobre maneira o trabalho da imprensa, sem nela tocar, o que acabou não acontecendo, pois o "topless" foi feito e variado e os fotógrafos ludibriaram a segurança, numerosa, mas mal organizada.

SÍRIO E LIBANÊS

No baile de domingo, a decepção foi maior. Somente à 1 hora da madrugada o salão começou a encher, porém, não atingiu, sequer, o número de foliões da véspera (1.500), ficando apenas com cerca de 800 pessoas quase que totalmente desanimadas, talvez em consequência do salão estar praticamente vazio. Conforme o tempo ia passando, mais pessoas pegavam seus pertences e se dirigiam à porta de saída. No final do baile, cerca de 250 pessoas somente se encontravam no Sirio e Libanês.

Entretanto, os lambe-lambes e rocações não faltaram, inclusive o topless, praticado por muitas mulheres ao mesmo tempo. Como na noite anterior, nenhuma briga foi registrada, embora todos tenham procurado alcoolizar-se.

Em tantos anos, talvez esta seja a primeira vez em que se constatou um fato como o desse carnaval: O baile do Sirio, até hoje, foi um fracasso total.

Baile Oficial já era

O baile oficial da Riotur, no Canecão, o Baile da Cidade, foi o pior possível, em todos os aspectos, esse ano, sem o brilho de seu antecessor, o tradicional Baile de Gala do Municipal. As fantasias eram do mau gosto mais inominável que se possa imaginar, até gente de ténis entrou. Uma presença que se fazia notar era a quantidade enorme de turistas mexicanos. Na entrada, as filas eram quilométricas e na saída, os táxis exploraram como quiseram, cobrando no mínimo 680 cruzeiros por uma corrida. Por exemplo para a Senador Vergueiro, cobraram a significativa quantia de mil cruzeiros, sem que a segurança do Canecão esboçasse um só gesto de defesa dos foliões roubados pelos motoristas. Mas foi dentro do Canecão que as coisas estavam piores. A comida servida, apesar de caríssima, era péssima, dizem que até gosto de barata tinha e vinha em tão pequena quantidade que não matava fome nem de passarinho.

